

Cidade fotografada: fotorreportagens da cidade do RG entre 1956-1961

Maria clara Lysakowski Hallal¹; Elisabete da Costa Leal²

¹ Mestranda História da Universidade Federal de Pelotas– clarahallal@hotmail.

² Docente Universidade Federal de Pelotas - elisabeteleal@ymail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas e o início da pesquisa ocorreu a partir de 2012, com o ingresso da mestranda no curso. Assim, este trabalho se desenvolve tendo como cenário o Brasil nos anos 1950, mais precisamente, durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961).

No Brasil anos 1950, mais precisamente os anos 1956-1961: ocorriam mudanças históricas - um novo presidente eleito, Juscelino Kubitschek de Oliveira, doravante denominado JK. Um plano que abarcava questões elementares, denominado Plano de Metas, foi lançado e implantado na tentativa de eliminar a pobreza e a miséria do País. Porém, mais que isso, os anos 1950 eram marcados pelo desejo e anseio pela urbanização e, conseqüentemente, modernização.

Não existia modernização urbana, nesse período, que não fosse de base industrial, calcada em um modelo econômico em vigor. Assim, chega-se a cidade do Rio Grande, localizada no Rio Grande do Sul, e possuindo importância considerável portuária (variando entre a 1ª a 3ª posição brasileira) e industrial.

O desenvolvimento industrial no Brasil ocorreu de forma heterogênea; em estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, houve o desenvolvimento da indústria automobilística e de base, principalmente. Na cidade do Rio Grande, indústrias têxteis e frigoríficos fecharam, porém, em equivalência, houve desenvolvimento da indústria pesqueira, essa chegando ao principal patamar brasileiro.

Sabe-se que a indústria pode afetar as questões urbanísticas de uma cidade, diante disso, faz-se a seguinte pergunta: Através das fontes, se e como a modernização brasileira, impulsionada pela industrialização, expressa-se na cidade do Rio Grande?

O objetivo principal deste trabalho é compreender como se expressou a visualidade urbana, conseqüentemente a modernização e urbanização na cidade do Rio Grande.

Nos anos 1950, era necessária a renovação das cidades atingidas pelas guerras. A partir disso, a prática do urbanismo sofreu uma grande evolução. Surgiram novas ideias e doutrinas, e o urbanismo era o centro das atenções de arquitetos, sociólogos, historiadores, engenheiros.

Tais ideias, ainda que iniciais, chegavam ao Brasil, na “era JK”. A nacionalidade brasileira encontrava-se em processo de afirmação, ainda que não plenamente desenvolvida. A “busca” pela nacionalidade deixará de ser essencialmente rural, para ser constituída sob uma perspectiva industrializante e modernizadora. (RIBEIRO, 1996).

As cidades eram palco das transformações ocorridas na década de 1950. Por meio dessas transformações urbanísticas, podia-se “ver” o que até então eram promessas e imaginação. Reinaldo Lohn exemplifica que: “Os projetos das novas cidades conteriam atributos e valores sociais e humanos que promovessem melhorias nas condições de vida da população pobre [...]”. (LOHN, 2007, p. 309).

Tais projetos ocorreriam através de novas habitações, promoção do pleno emprego, obtido através da indústria. Durante os projetos das novas cidades, a ordem burguesa e disciplinadora se mantiveram, isto é, certo grupo no poder detém o controle do Estado. Contudo, o que antes era por meio autoritário e sem oportunidades de melhoria de vida, passou a ser sob novo viés: a indústria oportunizava benefícios para a população pobre.

Nesse sentido, a fotorreportagem surge como um modelo de jornalismo em concordância com um novo tempo: das transformações urbanas ao modo de vida, as imagens encurtavam o caminho entre a leitura e compreensão das informações. A respeito da fotorreportagem, Marlise Meyrer, elucida que esse padrão estético, traz “a fotografia para o centro da organização do discurso”. (MEYRER, 2008, p. 21).

Como Meyrer referiu, a grande diferenciação entre uma reportagem tradicional e a fotorreportagem é que, no primeiro, tem-se o texto como eixo principal e norteador das ideias expostas, se existirem imagem, estas são ilustrações. Agora, na fotorreportagem, a fotografia e o texto disputam igualmente a organização do discurso, ambas possuindo igual importância.

Charles Monteiro (2007, p.3), analisando as fotorreportagens da revista O Globo durante a década de 1950, traz novos elementos para essa discussão: “Compreender a relação entre imagem e texto é importante no sentido de compreender como este disciplina a leitura daquela.” Ao analisar uma fotorreportagem, é preciso considerar o conjunto: texto e imagem, sendo ambos de igual relevância, porque se complementam e instruem a análise.

O período de 1940 a 1950 é marcado como o início da produção da fotorreportagem em revistas e jornais brasileiros, como O Cruzeiro, Manchete e Última Hora. Na fonte estudada para esta dissertação, o jornal Rio Grande, foi na segunda metade da década de 1950 que surgiram as primeiras reportagens nas quais texto e imagem estão associados.

O resultado da análise de fotografias e cultura visual, como um todo, é uma narrativa completamente diferente da inicial. Antes só se tinha uma fotografia e/ou texto, agora, tem-se o tempo da própria imagem, o tempo do pesquisador e, por fim, a junção desses tempos, e o resultado final é uma narrativa completamente nova, reunindo três tempos diferentes.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho concentra-se em dois momentos: após a coleta do material, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo. De acordo com Laurence Bardin (1977), quando o pesquisador trabalha seus dados a partir da perspectiva da análise de conteúdo, está sempre trabalhando um texto que não está aparente já na primeira leitura e que necessita de uma metodologia para ser desvendado.

Então, foi feita a exploração do material, e codificada. Bardin elucida: “A codificação corresponde a uma transformação [...] dos dados brutos do texto, transformação essa por recorte [...], permite atingir uma representação do conteúdo” (BARDIN, 1977, p.103).

Realizada a quantificação do material e estabelecidas as unidades de referência, os temas mais recorrentes foram separados, analisados e transformados em duas grandes categorias: as obras de infraestrutura e as obras de embelezamento urbano.

Em sequência, foram feitas tabelas com os conteúdos, separados por meses. Dessa forma, a metodologia aplicada seguiu da quantificação temática

com a produção de tabelas analíticas para a qualificação que se centra na exploração dos dados levantados e sua análise. A partir disso, chegou-se à seguinte conclusão: aproximadamente 60% das fontes são referentes a obras de infraestrutura, e os 40% relacionam-se à categoria de obras de embelezamento.

Para a análise minuciosa das fotorreportagens, os autores Charles Monteiro (2006) e Zita Possamai (2005), com seus respectivos trabalhos, fornecem subsídios para a análise dessas imagens. Essas, nesta pesquisa, são analisadas sob o prisma formal (escolhas técnicas tais como luminosidade, enquadramento e escolhas estéticas do fotógrafo) e através do plano de conteúdo (conjunto de pessoas, lugares, vivências e ideias representadas na fotografia).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como conclusões para esse momento, observa-se a partir da análise das imagens, a preocupação de focar sempre que possível nos elementos considerados modernizadores do período. Como por exemplo, a questão das ruas: na mesma fotografia tem-se a preocupação de mostrar como é a rua antiga – estreita, o calçamento ruim e pouco espaço para os carros transitarem – e ao lado tem-se já uma parte da rua onde o moderno chegou – rua larga, com o devido espaço para os carros mais velozes e também acomodando os transeuntes.

Partindo das fotorreportagens analisadas para esse trabalho, pode-se compreender que a fotografia produz efeito e sentido, dando visibilidade ao real, transformando momentos em imagens informativas. No caso das fotorreportagens apresentadas nesse trabalho, às imagens e as palavras acabaram por construir representações visuais da cidade.

Assim, é observado um discurso visual legitimador, representado nas fontes analisadas. A fotografia era tratada como um instrumento da repercussão das obras e também solicitações de melhorias da cidade, e o texto junto às imagens, também era importante, para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir observando as fotografias.

Então, Rio Grande, no período de 1956 a 1961, possuía elementos e discursos modernizadores, em concomitância com o restante do País, obviamente observando suas particularidades e necessidades específicas.

4. CONCLUSÕES

O trabalho pretendeu mostrar primeiramente que nos anos 1950 uma (re) configuração de cidade acontecia em Rio Grande, objeto desse trabalho. A modernização que acontecia no Brasil chegou à cidade, de forma diferenciada, devido à especificidade do local, mas prédios de linhas retas, ruas mais amplas, saneamento básico, enfim, diversos elementos considerados modernos que surgiram no Brasil, chegaram a cidade.

Assim, esse trabalho mostrou que Rio Grande, ainda que fosse uma cidade do interior do Brasil, possuía sua importância no cenário histórico brasileiro na década de 1950.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. (Org.). **Cidade, povo e nação** - Gênese do urbanismo moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

Capítulo de livro

MÓR, Roberto Luís Monte. **A cidade e o urbano**. In: BRANDÃO(ORG.), Carlos Antônio Leite. As cidades da cidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Artigo

LOHN, Reinaldo Lindolfo. **Limites da utopia: cidade e modernização no Brasil desenvolvimentista** (Florianópolis, década de 1950). Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 27, nº 53, p. 297-322, 2007.

MONTEIRO, Charles. **A construção da imagem dos "outros" sujeitos urbanos na elaboração da nova visualidade urbana de porto alegre nos anos 1950**. URBANA, ano 2, nº 2, 2007, Dossiê: Cidade, Imagem, História e Interdisciplinaridade. CIEC/UNICAMP.

Tese/Dissertação/Monografia

MEYRER, Marlise regina. **Representações do desenvolvimento nas fotorreportagens da revista o cruzeiro (1955-1957)**. Tese de doutorado, PUC-RS, 2008.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Cidade fotografada: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos – Porto Alegre décadas de 1920-1930**. Tese doutorado, UFRGS, Porto Alegre, 2005.